


Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB

Programa de Mudanças Climáticas do Estado de São Paulo - Proclima

Projeto CETESB (PSF LGHG CCE 0195):
“Apoio à Política Climática do Estado de São Paulo”

A graphic illustration of a green plant with several leaves growing out of a globe of the Earth. The globe is rendered in shades of green and yellow, with the continents visible. The plant is positioned on the left side of the globe, and its stem and leaves extend upwards and to the right. The globe is set against a white background.

Resenha: Programa de Acción Climática
de la Ciudad de México 2008-2012

Realização

Cetesb – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

Presidente

Fernando Rei

Diretoria de Tecnologia, Qualidade e Avaliação Ambiental - T

Ana Cristina Pasini da Costa

Departamento de Desenvolvimento Tecnológico e Sustentabilidade - TD

Carlos Ibsen Vianna Lacava

Divisão de Sustentabilidade e Questões Globais - TDS

Flávio de Miranda Ribeiro

Setor de Clima e Energia – TDSC

Josilene Ticianelli Vannuzini Ferrer

Programa de Mudanças Climáticas do Estado de São Paulo – PROCLIMA

João Wagner Alves – Assessor da Presidência da CETESB, Coordenador

Josilene Ticianelli Vannuzini Ferrer – Gerente do TDSC, Secretária Executiva

,

Organização das informações e texto final

Matheus Fernando Kelson

Revisão das Memórias

George Henrique Magalhães

Eliana Lopes da Cruz

Daniel Soler Huet

Bruna Oliveira

Agradecimentos

João Wagner Silva Alves - Assessor da Presidência da CETESB

Resenha - Programa de Ação Climática da Cidade do México 2008-2012:

http://148.243.232.112/sma/links/download/archivos/paccm_documento.pdf

Este plano de ação, apesar de se destinar à Cidade do México, foi selecionado para ser resenhado aqui pois, assim como a cidade de São Paulo, é também uma das maiores metrópoles do mundo. Ambas compartilham problemas como trânsito intenso, ocupação desordenada do território, problemas de saneamento, poluição do ar, típicos das grandes metrópoles, especialmente as de países em desenvolvimento como Brasil e México.

De autoria da Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Distrito Federal do México, o Programa de Ação Climática é bastante didático, fazendo uma extensa apresentação dos conceitos relativos às mudanças climáticas, transcrevendo as propostas de adaptação e mitigação elaboradas pelo relatório do IPCC 2007, cenários globais de mudanças climáticas, impactos econômicos, e outros. O Plano faz também considerações de ordem técnica e política sobre o papel dos governos e a relevância das cidades.

De acordo com a Terceira Comunicação Nacional para a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, o México emitiu em 2006, 643 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente. Nesse ano, as emissões do Distrito Federal (unidade administrativa onde se situa a Cidade do México) foram de 36,2 milhões de toneladas. O principal emissor de GEEs é o setor de transporte, com 43% das emissões estimadas, seguido pelo setor industrial com 22%, o residencial com 13% e o de resíduos sólidos com 11% (pp.31).

O território ocupado pelo Distrito Federal é naturalmente exposto a ameaças climáticas, especialmente por inundações e chuvas extremas. Registram-se também impacto significativo causado por ventanias, chuvas de granizo, nevascas, ondas de calor e secas prolongadas. As secas prolongadas são ainda responsáveis por grandes incêndios florestais. Os eventos extremos que mais afetaram a região entre 1970 e 2001 foram inundações, chuvas torrenciais e ventanias (pp.33).

As principais vulnerabilidades do Distrito são o surgimento de assentamentos irregulares em áreas sujeitas a deslizamentos e enchentes e construções que oferecem pouca resistência a eventos hidrometeorológicos

extremos (pp.33). As ondas de calor, provocadas pelas mudanças geradas pela urbanização, afetam a “qualidade do ar, na decomposição dos alimentos e na saúde, assim como na condição de estresse hídrico das florestas que rodeiam o Distrito Federal” (pp.34).

O Programa de Ação Climática da Cidade do México relaciona-se com outros programas gerais e específicos do Governo do Distrito Federal, com os quais se relaciona estreitamente. O documento apresenta em detalhes o sistema institucional e legal de mudanças climáticas criado para o governo do Distrito Federal do México. A seguir são listadas as principais políticas relacionadas:

- Programa Geral de Desenvolvimento do Distrito Federal 2007-2012
(*Programa General de Desarrollo del Distrito Federal 2007-2012*)
- Plano Verde da Cidade do México (*Plan Verde de la Ciudad de México*)
- Agenda Ambiental da Cidade do México: Programa de Meio Ambiente 2007-2012 (*Agenda Ambiental de la Ciudad de México: Programa de Medio Ambiente 2007-2012*)
- Estratégia Local de Ação Climática da Cidade do México (*Estratégia Local de Acción Climática de la Ciudad de México*)
- Programa Geral de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal
(*Programa General de Desarrollo Urbano del Distrito Federal*)
- Programa de Manejo Sustentável da Água na Cidade do México
(*Programa de Manejo Sustentable del Agua en la Ciudad de México*)

O objetivo geral proposto pelo Programa de Ação Climática da Cidade do México é de

Integrar, coordenar e impulsionar ações públicas no Distrito Federal para diminuir os riscos ambientais, sociais e econômicos derivados das mudanças climáticas e promover o bem-estar da população mediante a redução de emissões e a captura de gases de efeito estufa¹.

Os cinco objetivos específicos são:

¹ Tradução nossa.

- Incidir nas condutas, hábitos e atitudes da população do Distrito Federal;
- Atrair investimentos e financiamentos destinados à projetos de mitigação de emissões de GEEs;
- Promover a inovação tecnológica relacionada às mudanças climáticas;
- Posicionar o governo do Distrito Federal e da Cidade do México como líderes nos esforços de mitigação das emissões de GEEs;
- Pautar as políticas públicas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no México e gerar um efeito multiplicador no país e no mundo.

O plano estabelece duas metas, uma para mitigação e outra para adaptação:

Meta 1: Reduzir sete milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente por ano no período 2008-2012;

Meta 2: Levar a cabo um programa integral de adaptação às mudanças climáticas para o Distrito Federal em pleno funcionamento até 2012.

Os princípios estratégicos que orientam o Programa de Ação Climática são de (pp.41) liderança do governo do Distrito Federal; uso pleno dos instrumentos de política pública; integralidade; complementaridade; aproveitar oportunidades econômicas; participação cidadã; qualidade científica.

Os instrumentos: Investimentos diretos do governo do Distrito Federal; regulamentação; incentivos econômicos e financiamento; Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e mercados voluntários de carbono; educação e capacitação; informação; gestão; estudos; e cooperação técnica internacional.

O décimo capítulo do programa apresenta as ações para os setores de energia, transporte, água, resíduos, adaptação e educação e comunicação ambiental.

Energia - As linhas de ação propostas são: Economia e uso eficiente de energia; aproveitamento de energias renováveis.

Transporte – Considerando o grave problema de trânsito da região e o uso predominante de combustíveis fósseis no setor de transporte, quatro linhas de ação são propostas: melhora do sistema de transporte público; melhora do sistema de transporte de carga; tecnologia de veículos, combustíveis e regulamentação; mobilidade alternativa e desenvolvimento urbano (pp. 54)

Água - Segundo o Programa, o uso, drenagem, tratamento e transporte de água são atividades intensivas em energia que emitem, direta ou indiretamente, uma grande quantidade de gases de efeito estufa. A região ainda sofre com o problema de depleção dos recursos aquíferos, o que torna o setor significativamente sensível. Mesmo assim, o Programa afirma que não há uma cultura de uso racional da água, razão pela qual o tema consta entre as linhas de ação propostas: Economia e reutilização da água; eficiência energética nos sistemas de bombeamento e tratamento de água; recuperação de energia no sistema; manejo de emissões de GEEs provenientes de lodo e águas não-tratadas.

Resíduos - O Programa aponta 3 linhas de ação: Prevenção e redução da geração de resíduos; separação, reciclagem e reuso de resíduos; gestão e operação eficiente do manejo de resíduos.

Programa de Adaptação - A maior ameaça climática a afetar a Cidade do México são as inundações resultantes de chuvas intensas, resultado do crescimento desordenado da cidade e da impermeabilização do solo. As linhas de ação propostas são: identificação das principais ameaças e análise de vulnerabilidade; integração da perspectiva de adaptação para incrementar as capacidades existentes (transversalidade das medidas de adaptação); implementação de ações de adaptação; definição de ações de curto e médio prazo.

Educação e comunicação – Foram “identificadas ações em matéria de informação, educação e comunicação ambiental, que devem se realizar em paralelo com as medidas tecnológicas, normativas ou econômicas previstas no presente Programa” (pp.68). Além disso, o plano enfatiza que a educação ambiental facilita definir visões comuns e concordância com as ações a serem implementadas. Assim, são estas as linhas de ação em educação e comunicação: comunicação e difusão, educação, capacitação e formação, vinculação e coordenação.

O Programa de Ação Climática da Cidade do México estabelece, com base em suas especificidades e vulnerabilidades, um plano com metas para mitigação, apesar do México não ter metas quantificadas de redução, e outra de adaptação. As linhas de ação propostas buscam integrar o combate às mudanças climáticas à solução de outros problemas que a metrópole enfrenta, como problemas de trânsito, habitação, poluição do ar, vulnerabilidade a inundações, entre outros. Neste ponto, a transversalidade das ações, apontada no texto como um princípio diretor do Programa, mostra um planejamento racional evitando sobreposição de atividades e foco na aplicação dos recursos.

A apresentação do trabalho, entretanto, peca pelo excesso de informações teóricas sobre o tema. Certamente é desejável deixar claro ao leitor do que se trata o Programa e o que significam os conceitos empregados, mas este documento acaba por tirar o foco do leitor com excesso de informações que se tornam supérfluas.

Além disso, a estrutura de apresentação não é concisa, que permita encontrar todas as informações sobre cada tema agrupadas de maneira clara. Se tomarmos como exemplo a energia, o Programa faz uma apresentação conceitual na página 24, apresenta as linhas de ação na página 53 e detalha-as na página 71, na seção de anexos. Talvez por isso, o acesso ao sumário é pouco claro e dificulta encontrar o que se procura.

Outra questão problemática no corpo do texto é que não fica claro quais ações são responsabilidade do Governo do Distrito Federal, da Zona Metropolitana do Vale do México ou da Cidade do México. Presume-se entretanto que independente de quem as conduza, estão sendo aplicadas na mesma região, mas é importante que se tenha claro em um documento desta natureza as atribuições políticas de cada nível de governo, especialmente para leitores estrangeiros ou pouco familiarizados com questões de estrutura governamental.